



ACÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À ESPOROTRICOSE EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PR

NICOLE MUNIZ FERREIRA GONÇALVES; POLIANA MARTINS MORAIS

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma doença micótica cosmopolita negligenciada, tendo sua disseminação agravada a partir da adaptação do agente etiológico, gênero *Sporotrix* spp, ao felino doméstico. **OBJETIVO:** A partir de ações de vigilância em saúde almeja-se o diagnóstico, tratamento e controle da enfermidade, evitando novos casos em animais e humanos. **RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA:** A Seção de Atendimento à Esporotricose (SAE) do município de Piraquara, localizado na região metropolitana de Curitiba, foi instituída no início de 2021, vinculada ao Departamento de Vigilância Sanitária (DEVISA). Seu corpo técnico atualmente é composto por 3 médicas veterinárias, uma servidora pública e duas residentes vinculadas à UFPR, que necessitam cuidar das demandas da SAE conciliando com os demais serviços de seus respectivos cargos. Em decorrência do elevado número de casos de felinos com esporotricose em Piraquara a busca ativa de casos não é realizada, cabendo ao tutor do animal entrar em contato com a seção, via telefone da DEVISA, ouvidoria ou whatsapp da SAE, solicitando uma visita para diagnóstico do animal. Durante a visita será investigado se o animal possui acesso à rua, é castrado, data em que iniciou os sintomas e se há outros animais na residência. Visto que a esporotricose possui sinais clínicos muito característicos, a maioria dos casos felinos são diagnosticados por vínculo clínico-epidemiológico, sendo disponibilizado a receita do antifúngico de eleição para o tratamento, e em alguns casos, do iodeto de potássio de acordo com o peso do animal. Os casos em que se há dúvida quanto ao diagnóstico de cães ou gatos, é realizada coleta de material, *imprint* e *swab* da lesão, para análise microbiológica pelo laboratório da UFPR setor Agrárias. Os casos positivos são acompanhados pela SAE por fotos, via *whatsapp*, e notificados à Vigilância Epidemiológica pela Ficha de Notificação de Epizootia. **DISCUSSÃO:** Os animais com acesso à rua, especialmente gatos, o tratamento longo e a dificuldade de ofertar a medicação diariamente são grandes desafios para o controle da doença. **CONCLUSÃO:** A SAE tem auxiliado no controle da doença, mas é necessário aumento do número de profissionais e conscientizar a população sobre os benefícios e importância da guarda responsável.

Palavras-chave: Esporotricose, Vigilância em saúde, Saúde única, Zoonoses, Relato.